

## **O Diário de Ribeirão Preto**

**22/9/1985**

### **Bóias-frias já pagam Imposto de Renda**

Os bóias-frias do setor canavieiro do interior paulista são as novas vítimas do Leão. Nos meses de maio e junho, quando ainda vigorava a antiga tabela da Receita Federal, quase sete mil cortadores de cana pagaram Imposto de Renda na fonte, gerando Cr\$ 860 milhões ao governo, que até então muito pouco conseguia tirar dessa categoria. O novo tipo de desconto pegou de surpresa a maioria dos trabalhadores, que não sabe ao certo onde esse dinheiro será aplicado ou se o receberá de volta algum dia.

Se o IR é uma novidade para os bóias-frias, por outro lado está servindo de pretexto para as usinas demonstrarem que a situação do homem de campo não está "tão ruim como afirmam os sindicatos de trabalhadores rurais. Segundo o jornalista Fernando Brizola, da Imagem, empresa que presta assessoria de imprensa a 28 usinas de açúcar e destilarias de álcool da região de Ribeirão Preto, "de cada quatro cortadores de cana, pelo menos um pagou Imposto de Renda".

Esse é o resultado de uma pesquisa realizada entre os 28 mil bóias-frias registrados nas agroindústrias num raio de 80 quilômetros e reflete, segundo os usineiros, "a situação era que vivem os rurícolas". Além da melhor produtividade — 5,9 toneladas/dia nessas empresas — ela atribuem o farto a uma "reconsiderável melhora salarial" que teria provocado em junho, um ganho médio de Cr\$ 927 mil, o equivalente a quase três salários mínimos.

### **"TABELA DISTORCIDA"**

"Os salários pagos na indústria canavieira — justifica Luiz Borim Filho, gerente administrativo da Usina da Pedra, de Serrana — estão bem acima das outras lavouras, o desconto do Imposto de Renda, se de um lado é ruim, de outro vem comprovar que esse pessoal está ganhando bem". Isso é constatado por comerciantes de Sertãozinho — o maior município canavieiro do País — que consideram que o movimento das lojas crescem "assustadoramente" por ocasião das safras da cana e pelo próprio presidente da Associação Comercial e Industrial da cidade, Jayme Moisés. "Em épocas de pagamento — afirma ele — o comércio fica uma beleza".

Esse otimismo, porém, é considerado exagerado por alguns empresários, que se mostram preocupados com o fato de que os bóias-frias comecem a pagar mais um Imposto e sejam ainda mais "sacrificados". Para O gerente de Recursos Humanos da Usina Santa Lídia, de Ribeirão Preto, Hilário Cavalheiro, o governo federal deveria corrigir as distorções da tabela de descontos ao invés de provocar mais perdas salariais, "pois os salários estão bons, o que está errado é a tabela".

Já o delegado da Receita Federal de Ribeirão Preto, Antônio Martins, discorda e diz que "o aumento do rendimento obriga esse desconto, que ocorre em virtude do próprio ganho e não quer saber do tipo de ocupação. Eu duvido que alguém desse meio esteja pagando, mas se isso estiver acontecendo — e só saberemos na época das declarações — é sinal que estão ganhando bem". Martins desconhece os resultados da pesquisa encomendada pelas usinas, mas afirma que manterá um programa com os sindicatos de Trabalhadores Rurais para que orientem seus associados no preenchimento das declarações o que, segundo ele, poderá inclusive ajudar os que tiverem restituição.

### **"UMA MINORIA"**

Na opinião de dirigentes da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetaesp) "essas notícias não passam de uma campanha para desestimular as lutas por melhores salários e condições de vida no campo, pois apenas é uma minoria que infelizmente é obrigado a pagar Imposto de Renda". "O que esquecem de dizer — assinala o secretário da entidade, Orlando Izaque Birrer — é que ganham um salário razoável durante sete meses e depois passam o restante do ano mendigando emprego e sem ocupação fixa. "Quem recebe Cr\$ 1 milhão por mês, raciocina ele na verdade, está tirando menos de Cr\$ 600 mil".

Por outro lado, acrescenta Jairo da Costa, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pontal, "os poucos que a gente sabe que pagam trabalham nas usinas, porque uma grande massa que está empregada nos fornecedores de cana, vive numa situação bem pior". Segundo seus cálculos, existem mais de 100 mil bóias-frias na região de Ribeirão Preto e menos de 7 por cento tem seus salários comprometidos com o IR. Indiferentes a essa discussão, os bóias-frias não sabem como agir diante do Leão e, desconhecendo as formas de dedução consideram que é apenas "mais um jeito de tirar do nosso salário". Maria Helena Borges de Souza, 38 anos, que trabalha num canavial de Cravinhos com dois filhos menores, recebe atualmente Cr\$ 700 mil mensais e não vê motivos para "pagar mais um imposto" se, com o reajuste de agosto (15%) e aumento de produtividade. Conseguiu ganhar mais que Cr\$ 1.172 mil, onde o salário deixa de ser isento pelo visto.

"Isso está errado", reage Antônio Gomes, 33 anos, que reside em Ribeirão e tem um salário de Cr\$ 1.257 e, portanto, um desconto de 5% na fonte. Essa também é a opinião de José Domingos dos Santos, 30 anos, residente na periferia de Serrana, que no mês passado — "pela primeira vez na minha vida" — teve Cr\$ 48 mil abocanhados pelo Leão. Ele acha que os salários dos cortadores de cana melhoraram nos últimos meses, mas reclamam que os preços nos supermercados acompanharam esses reajustes e que "a vida continua a mesma".